

## PROCESSO PROJETUAL: O CASO DO CENTRO DE TREINAMENTO

Maurício Hidemi Azuma<sup>1</sup>

AZUMA, M. H.; Processo Projetual: o Caso do Centro de Treinamento. *Akrópolis*, 13(2): 109-113, 2005.

**RESUMO:** O processo projetual no campo da arquitetura, têm se tornado ao longo do tempo até a atualidade, um procedimento que envolve uma série de profissionais no seu desenvolvimento. Este artigo descreve, portanto, o desenvolvimento de um projeto de grande porte, elaborado por seis profissionais do campo de Arquitetura e Engenharia, no qual são relatados sob a ótica da Teoria de GASPERINNI em três focos: a idéia, o método e a linguagem. A intenção é que o trabalho possa contribuir nos processos projetuais de temáticas e metodologias semelhantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** arquitetura, processo projetual, projeto arquitetônico, metodologia projetual.

### PROJECT PROCESS: THE CASE OF THE TRAINING CENTER

**ABSTRACT:** The project process in the architecture field has become a procedure that involves a great deal of professionals in its development. Therefore this article describes the development of a great project made by six professionals of the architecture and engineer field which in which there are three focus described under the optics of the GASPERINNI's theory: the idea, the method and the language. The intention is that the work might contribute to the project processes of the similar thematic and methodologies.

**KEY WORDS:** architecture, project process, architectural project, project methodology.

#### Introdução

O presente trabalho descreve a metodologia utilizada na elaboração de um projeto na disciplina "O Projeto Como Pesquisa Contemporânea em Arquitetura", e como as discussões geradas durante o processo de projeção utilizando o projeto como pano de fundo pôde contribuir como reflexão sobre o papel do arquiteto e a necessidade de se respeitar as peculiaridades locais e regionais, adequando também o projeto aos aspectos tecnológicos, construtivos e culturais.

Portanto será relatado o desenvolvimento do projeto ressaltando-se dentro da metodologia utilizada pelo grupo os seguintes pontos conforme colocados na disciplina: A idéia, O método e A linguagem.

#### Teorias Projetuais:

Segundo GASPERINNI podemos buscar propostas e soluções para o projeto elaborado, acentuando principalmente os seguintes pontos:

- A IDÉIA de arquitetura e sua manifestação.

A visão imediata ou impressão de algo sem analisar profundamente é o que se pode definir como peso relativo, e todas estas visões relativas contribuem como impressão inicial no projeto de forma "emocional". Os valores emocionais devem ser analisados posteriormente através de "medições" do local.

O primeiro posicionamento do arquiteto frente ao problema de solução do projeto é "emocional", conciliando todos os aspectos técnicos e o conhecimento do arquiteto é a "idéia" inicial, princípio do método.

- A METODOLOGIA de projeto, enquanto "escolha" formal para o arquiteto.

A partir de determinados conhecimentos já armazenados como repertório (aspectos emocionais e conhecimentos técnicos), ao arquiteto é necessário a capacidade de sintetizar todo o conhecimento acumulado para o ato de projeção.

O método utilizado pelo arquiteto para se chegar à obra é o projeto (Desenhos, valores, linguagem.)

- A LINGUAGEM como explicação criativa do arquiteto.

É o resultado formal pelo qual o arquiteto consegue expressar seus conhecimentos e respeito aos valores regionais, ou seja, a síntese do seu pensamento concretizado no projeto do edifício.

#### O Processo do Projeto

O processo de trabalho e a metodologia utilizada pela equipe na concepção e elaboração do projeto que será descrito a seguir, obedecem a uma ordem de pensamento e a seqüência do desenvolvimento. Serão citadas portanto algumas teorias que sustentaram a proposta do projeto como elemento contextualista e adequado ao seu entorno urbano. A descrição segue os pontos colocados como conteúdo inicial: A Idéia, o Método e a Linguagem.

#### A Idéia

O Tema – Um Centro de Treinamento Empresarial

A escolha do tema convergiu para uma obra que pudesse transmitir uma imagem emblemática que remetesse ao "local do saber". Uma referência urbana voltada às necessidades da cidade e sua região, com o objetivo de aumentar a qualidade de atendimento e desenvolvimento de novos conhecimentos, onde pessoas de cidades próximas a

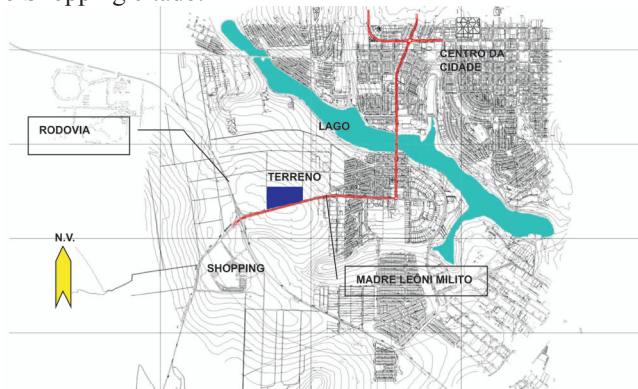
Arquiteto, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unipar – Universidade Paranaense  
Mestre em Estruturas Ambientais Urbanas – FAUUSP – E-mail: azuma@unipar.br

Londrina a procura de empregos, necessitando de um local para cursos/treinamentos, bem como, para o seu alojamento, pudessem utilizar a estrutura do complexo do edifício.

A princípio, a imagem que o edifício deveria ter seria de um castelo implantado no alto de uma colina, como se vigiasse toda a cidade, transmitindo o simbolismo de um elemento que orienta espacialmente e traz em si relação com o tema.

## O Local

O terreno escolhido contando com uma área de 53.734,26 m<sup>2</sup> está localizado no alto da Avenida Madre Leônia Milito, via principal de acesso ao Catuaí Shopping Center, ponto de grande convergência de pessoas da região. Está próximo à Rodovia Celso Garcia Cid que interliga Londrina às cidades de Cambé, Sertãozinho, Primeiro de Maio, Alvorada do Sul, Porecatú e faz ligação com o Estado de São Paulo (via Assis). Esta localização facilita muito o acesso de pessoas de outras cidades. Existe ainda uma ligação por esta rodovia entre a Universidade Estadual de Londrina e o Shopping citado.



Fonte: Equipe de trabalho

Figura 01 – Localização do terreno e vias de acessos

Seu entorno é formado basicamente por construções residenciais, com certa tendência a áreas comerciais e verticalização das construções. Na sua proximidade, a uns 250 metros, está uma torre de telecomunicações da TELEPAR que ainda limita o gabarito dos edifícios.

A possibilidade de uma torre como “marco arquitetônico” foi defendida com a escolha do terreno, pois este possui uma grande amplitude visual para o centro da cidade e seus lagos. Com o terreno escolhido procurou-se identificar o entorno através de levantamento fotográfico e planialtimétrico do local e das proximidades.

O edifício deveria atender aos interesses da região e chamaria atenção dos habitantes para um ponto de encontro situado no alto da torre.

## A Torre

A torre: um elemento referencial histórico, irradiadora de informações como uma torre sineira de uma igreja, porém silenciosa e invisível, carregada de conteúdos e novos símbolos. O elemento marcante e evocado pelo lócus, se identifica com uma torre sineira, porém ao invés do som de sinos ecoando pela cidade ou sinais visuais de um farol,

apresentam-se invisíveis, inundando o ar com sinais de rádio, televisão e outros meios de comunicação, talvez menos providos de símbolos e mais explícitos, muito próximo da vida contemporânea: a Era da Informação.

Para as pessoas da cidade voltarem seu interesse para o edifício pensou-se num “marco arquitetônico” - uma grande torre de 150 metros de altura, com um mirante voltado para a cidade que serviria também como uma torre de transmissão, substituindo as funções da Torre da TELEPAR. Mirante de apreciação da paisagem urbana e Marco Referencial da cidade de Londrina, compondo um novo skyline. Com a transferência da torre da TELEPAR para uma torre mais alta, cerca de 3 vezes maior que permite uma ampliação do gabarito e uma maior tendência à verticalização da região. Na proposta optou-se pela não ocupação de toda área com massas construídas, permitindo um desafogo dentro de uma possível futura ocupação densa de edifícios.

## A Metodologia

“Um método é um procedimento regular, explícito e possível de ser repetido para conseguir-se alguma coisa, seja material ou conceptual”, diz Mario Bunge.

Na etimologia: Método significa a forma de proceder ao longo de um caminho para alcançar um objetivo preestabelecido (do grego meta = ao longo + hodos = caminho).

Portanto para alcançar o objetivo da equipe foram definidas inicialmente algumas diretrizes para que as idéias principais pudessem ser mantidas, e não se perdessem durante o desenvolvimento do projeto, e para isso uma alta compreensão do programa seria necessário.

Devido a localização, foram criados alguns elementos orientadores para o projeto como: acessos que criaram eixos de ligação no terreno, vistas e conexões visuais entre a cidade e a torre, a localização da torre principal, a concentração de algumas funções (alojamentos, salas e mirante) em um único edifício possibilitando assim sua verticalização.

## O Programa

O Centro de Treinamento será composto por um grande edifício onde está centralizada a torre com um mirante, andares independentes de estação de rádio, salas para cursos/treinamentos, e alojamentos distribuídos em 10 pavimentos. As antenas de transmissão de microondas serão dispostas na parte superior da torre substituindo as antenas da torre vizinha ( TELEPAR).

A torre será um elemento de visitação sendo que o mirante dará uma excelente apreciação da paisagem da cidade. A partir do acesso principal haverá uma cafeteria com lojas de apoio para atender aos usuários do Centro de Treinamento. Dois anfiteatros serão construídos um para 300 pessoas e outro para 600 pessoas.

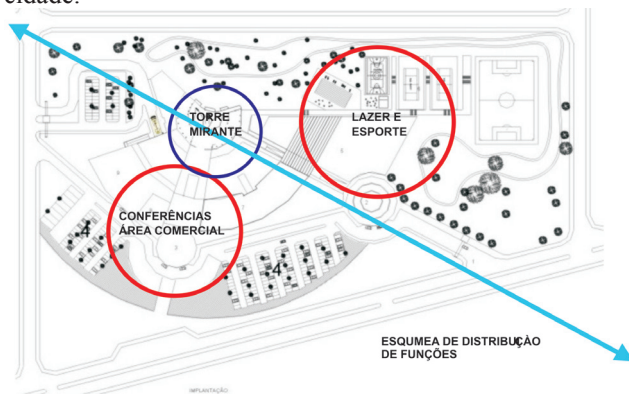
Uma grande área de lazer coberta abrigaria uma piscina semi-olímpica, uma piscina para biribol, uma quadra poliesportiva, academia de ginástica e saunas. Na área descoberta haverá duas quadras de tênis, uma quadra poliesportiva, um campo de futebol suíço circundado por uma pista de Cooper e outra piscina semi-olímpica.

As áreas de estacionamento seriam duas, junto à

Avenida Madre Leônia Milito, destinadas aos visitantes com capacidade total de 215 vagas para veículos e 8 para ônibus, separadas por uma praça de acesso (circundada por espelhos d'água) e a terceira, com acesso pela rua projetada destina-se aos funcionários, com a capacidade total de 48 vagas, junto a carga e descarga, sendo chamada de estacionamento de serviço.

As áreas de lazer ao ar livre situadas ao fundo do terreno de uso preferencial dos usuários alojados e dos participantes dos cursos estão cercadas por áreas verdes. A praça dá acesso ao setor comercial (lojas), e de esporte e lazer, e forma com a torre e seu acesso um eixo visual dominada pela mesma que divide o terreno na diagonal.

No projeto do Centro de Treinamento a releitura do local levou-nos a definir uma setorização para acomodar o programa necessário no terreno escolhido. O eixo de acesso ao edifício cruza em diagonal o terreno dividindo as funções de lazer e conferências, com seu centro a torre do mirante. A tipologia de implantação acaba criando uma questão a ser resolvida que é o fluxo. A forma concêntrica parecia predominar sempre já direcionando a organização dos diversos setores. Sendo que as funções do Centro de Treinamento convergem para a Torre. Foram definidos acessos independentes resolvidos pela diferença de níveis. A torre se orienta com uma abertura maior no sentido nordeste, e as preocupações com o conforto das salas de conferência voltadas a oeste, orientaram para a solução da utilização de recuos formados por largos corredores. Os dormitórios estão voltados para sudeste/leste com a visualização de todas as quadras e áreas de lazer, além da imagem dos lagos da cidade.



Fonte: Equipe de trabalho

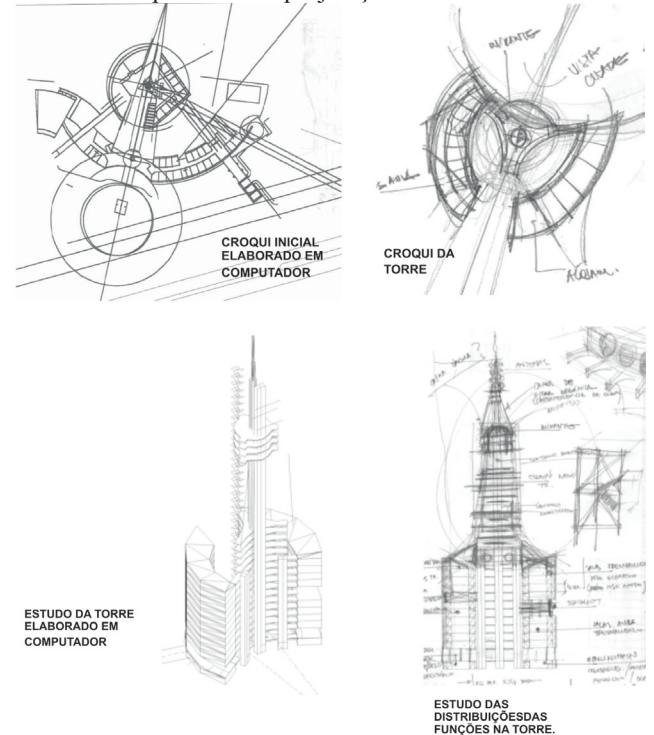
Figura 02 – Esquema de distribuição de funções

O projeto têm como objetivo fazer com que o usuário tenha perspectivas diferentes do prédio, às vezes impedindo seu contato visual completo, emoldurando a paisagem ou o próprio edifício. O edifício anexo (Setor Comercial e Auditórios) que o contorna, cria um obstáculo instigando a curiosidade para o centro da torre, estimulando uma espécie de “namoro” do usuário e a torre, sempre buscando o desenvolvimento da percepção, da orientação e a relação do edifício e a cidade, seja na escala urbana ou na escala humana.

#### Buscando Uma Forma para o Pensamento Inicial

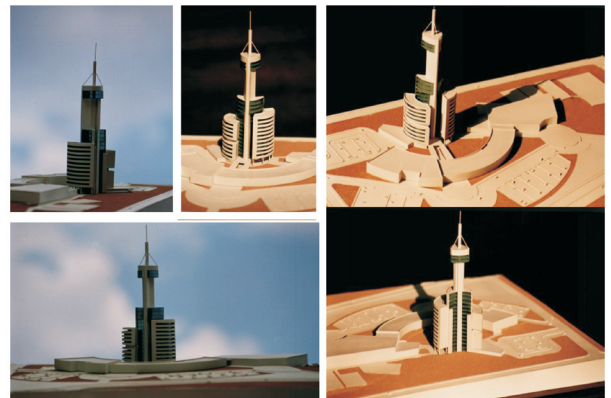
Com a intenção de buscar uma forma que expressasse

os conteúdos e o simbolismo que o projeto carregaria, a equipe utilizou-se de todos os instrumentos e linguagem de comunicações possíveis, desde os croquis manuais e no computador, recursos da infografia (programas CAD, renderizadores), e maquetes físicas. A geração de um volume razoável de material contendo a evolução do projeto foi inevitável, e portando será apresentada uma seqüência resumida do processo de projeção.



Fonte: Equipe de trabalho

Figura 03 – Registro gráfico do desenvolvimento do projeto



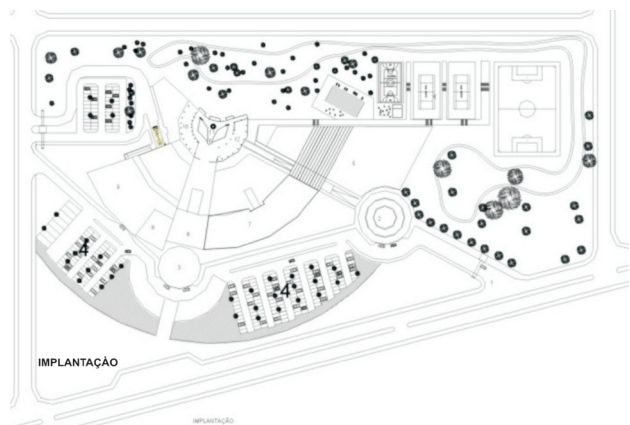
Fonte: Equipe de trabalho

Figura 04 – Fotos da maquete de estudo

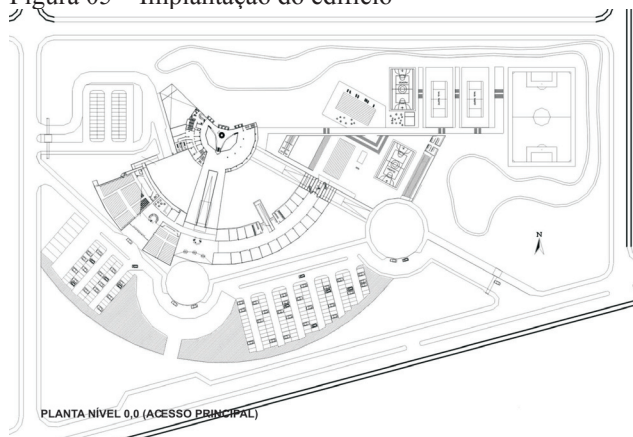
#### A Linguagem

Apesar da própria natureza do processo projetual que atualmente utilizamos, o projeto sempre está em constante modificação já que é vasta a possibilidade de desenvolver e experimentar formas de expressar o edifício através de projeto. No resultado final do projeto houve um consenso da equipe que em função do tempo e complexidade do projeto, o objetivo definido previamente pelo grupo foi alcançado. Ao final pôde-se demonstrar a possibilidade de conciliar

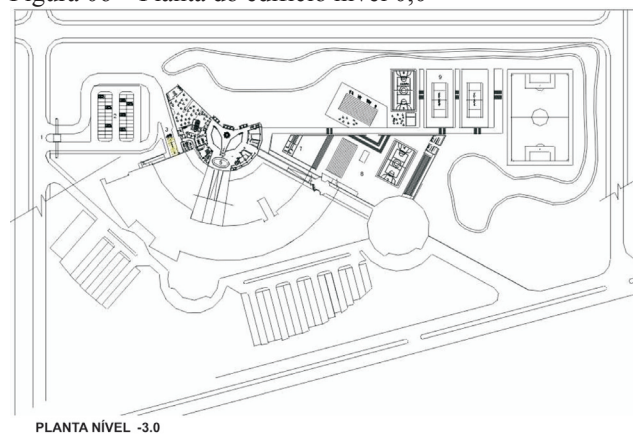
conceitos e pensamentos diversos dos vários integrantes do grupo reunidos num projeto, que expressava a síntese das discussões que foram levadas até o final do projeto.



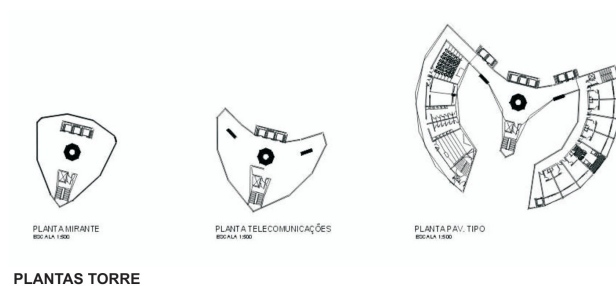
Fonte: Equipe de trabalho  
Figura 05 – Implantação do edifício



Fonte: Equipe de trabalho  
Figura 06 – Planta do edifício nível 0,0



Fonte: Equipe de trabalho  
Figura 06 – Planta do edifício nível -3,00



PLANTAS TORRE

Fonte: Equipe de trabalho  
Figura 07 – Plantas da torre



Fonte: Equipe de trabalho  
Figura 08 – Perspectivas externas do edifício



Fonte: Equipe de trabalho  
Figura 09 – Perspectivas internas do edifício



Fonte: Equipe de trabalho  
Figura 10 – Inserção do edifício no terreno

## Conclusão

O trabalho desenvolvido pela equipe formada por seis integrantes sendo cinco arquitetos e uma engenheira, ocorreu sem tanta divergência de pensamentos na etapa de desenvolvimento do projeto após a distribuição das funções e definição volumétrica do edifício.

Alguns instrumentos se fizeram valiosos nas etapas de desenvolvimento do projeto elaborado pelas doze mãos, o uso de computadores integrando as informações gráficas do projeto com precisão e rapidez, como também a maquete física de estudo que possibilitou uma visão global do edifício e do terreno, assim estes instrumentos influenciaram diretamente no edifício projetado.

Podemos avaliar o trabalho de um modo geral em que aprendeu-se muito a respeitar às idéias dos outros, já que cada traz consigo seus valores, conhecimento prévio, e experiências individuais. A pesquisa, a discussão e a reflexão devem ser pontos extremamente importantes na função do arquiteto já que muitas vezes ficam desvalorizadas no cotidiano do escritório.

## Referências

- BUNGE, M. **Teoria e realidade**. São Paulo, Perspectiva, 1974.
- GASPERINNI, G. C. **Anotações da disciplina AUP827: o projeto como pesquisa contemporânea em arquitetura**. 1999.
- MITCHELL, W. J. **Computer-aided architectural design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1979.
- PLÁCIDO, I. **Comunicação e informação no projeto de arquitetura (CIPARQ)**, Disponível em: <<http://www.lnec.pt> Homepage do Laboratório Nacional de Engenharia Civil Portugal >(VER O ENDEREÇO DA PAGINA NA INTERNET) Portugal.
- PRATINI, E. F. **Em busca de um novo desenho: algumas reflexões sobre uma experiência de desenvolvimento da visualização via computador**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE COMPUTAÇÃO: ARQUITETURA E URBANISMO, 1992, São Paulo. Anais... São Paulo, 1992.
- PUENTE, J. M. de La. **Arquitectura y realidad virtual**. Barcelona: J. M. P. Martorell, 1996.
- ROMANO, E. **Esquadro ou teclado?** São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1993.
- SAINZ, J.; VALDERRAMA, F. **Infografia y arquitetura: dibujo y proyecto asistidos por ordenador**. Madrid: Nerea, 1992.
- SCHAFF, A. **A sociedade informática: conseqüências da segunda revolução industrial**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SERRA, G. G. **Arquitetura, urbanismo e multimídia**: In: ARTIGAS, VILANOVA. **O desenho: caminhos da arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Fundação Vilanova Artigas, 1967.
- STROETER, J. R. **Arquitetura e teorias**. São Paulo: Nobel, 1986.
- VARGAS, M. **Metodologia da pesquisa tecnológica**. Rio de Janeiro: Globo, 1985.

---

Recebido: Março de 2005

Aceito: Março de 2005